



PREFEITURA DO  
**ARACATI**

AS PESSOAS EM PRIMEIRO LUGAR

52  
/ 6

## ANEXO I PROJETO BÁSICO

### SERVIÇOS DE PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA NO TRECHO DE CÓRREGO DA NICA ACESSO A CANOA QUEBRADA.

- APRESENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO, MEMORIAL DESCRITIVO, CONDIÇÕES GERAIS PARA EXECUÇÃO DA OBRA, PREMISA PARA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO - COMPOSIÇÃO DO BDI E TABELA DE ENCARGOS SOCIAIS, ORÇAMENTO BÁSICO, CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO, PLANILHA DE QUANTITATIVOS, COMPOSIÇÕES DE PREÇOS UNITÁRIOS, ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA OBRA, ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART, PEÇAS GRÁFICAS.

✓  
p.



**CONTRATANTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACATI**  
AV. SANTOS DUMONT, 1146, CENTRO, ARACATI-CE

53  
b.

**PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA NO TRECHO DE CÓRREGO DA NICA  
ACESSO À CANOA QUEBRADA NO MUNICÍPIO DE ARACATI/CE**

**VOLUME I**  
RELATÓRIO E PEÇAS GRÁFICAS

**CONTEÚDO**  
MEMORIAL DESCRITIVO E PEÇAS GRÁFICAS

b. ✓ ✓ J.



**PROJETO: GEOPAC ENGENHARIA E CONSULTORIA**  
AV. PADRE ANTÔNIO TOMÁS, 2420, SALAS 301/302, FORTALEZA-CE

54  
/b.

**I. MEMORIAL DESCRITIVO**

- INTRODUÇÃO
- EQUIPE TÉCNICA
- LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
- ASPECTOS GERAIS DA LOCALIDADE
- ASPECTOS GERAIS DA OBRA
- RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO
- LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO
- ESTUDOS GEOTÉCNICOS E GEOLÓGICOS
- ESTUDO DE TRÁFEGO
- ESTUDOS HIDROLÓGICOS
- PROJETO GEOMÉTRICO
- PROJETO DE TERRAPLENAGEM
- PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO
- PROJETO DE DRENAGEM
- PROJETO DE SINALIZAÇÃO
- CONDIÇÕES GERAIS PARA EXECUÇÃO DA OBRA
- ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA OBRA
- RELAÇÃO DE DESENHOS

**II. ORÇAMENTAÇÃO**

- INTRODUÇÃO
- ORÇAMENTO BÁSICO
- CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO
- MEMÓRIA DE CÁLCULO DE QUANTITATIVOS
- CURVA ABC
- COMPOSIÇÃO DO BDI
- ENCARGOS SOCIAIS
- COMPOSIÇÕES DE PREÇO UNITÁRIOS

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Des.º Secr. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

o ✓  
/b.

Leonardo Silveira Lima  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

55  
b.

**I.MEMORIAL DESCRITIVO**

**INTRODUÇÃO**

O presente Relatório tem por finalidade expor de maneira detalhada as normas, materiais, e acabamentos que irão definir os serviços da **PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA NO TRECHO CÓRREGO DA NICA A ACESSO À CANOA QUEBRADA NO MUNICÍPIO DE ARACATI/CE** e foi orientado visando atender as exigências legais e técnicas desta Prefeitura Municipal.

A obra deverá ser executada observando-se as normas técnicas da ABNT vigentes, à Lei 8.666/93 e ao edital e seus anexos, compostos pelos projetos, especificações, planilha orçamentária e cronograma físico-financeiro.

O Projeto aqui apresentado, em termos conceituais, se norteou pela proposta de renovação da pavimentação para a localidade de Córrego da Nica, atendendo as características técnicas básicas para a operação dos veículos locais, que circulam por esta região.

As ruas contempladas neste projeto se situam nas seguintes coordenadas:

RUA	COORDENADAS		EXTENSÃO (m)
	Início	Fim	
Trecho Córrego da Nica – Estr. de acesso à Canoa	N 9497588, E 641963	N 9498545, E 643880	2.379,00

O Relatório contém os seguintes capítulos:

- ▶ **Memorial Descritivo:**
  - Apresenta a estrutura do Relatório, um Resumo do Projeto e a Equipe que participou da Elaboração do Projeto, localiza e situa descreve os Estudos e Projetos desenvolvidos, Especificações Técnicas
- ▶ **Orçamentação:**
  - Descreve as definições e apresenta o Orçamento, Cronograma Físico-Financeiro, Memorial de Cálculo dos Quantitativos, Curva ABC, Fonte de Preços, Composições de Preço Unitário, Cotações de Preço, Composição do BDI, Composição dos Encargos Sociais.

**EQUIPE TÉCNICA**

**Empresa:** Geopac Engenharia e Consultoria Ltda. - EPP

**Endereço e Contato:** Avenida Padre Antônio Tomás, 2420, sala 301/ 302, Aldeota, Fortaleza - CE. Fone: 85 3241 3147 | e-mail: geopac@geopac.com.br

**Engenheiro Responsável:** Eng.º Leonardo Silveira Lima

**Desenhista:** Francisco Mendes Almeida

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Des.º Secr. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

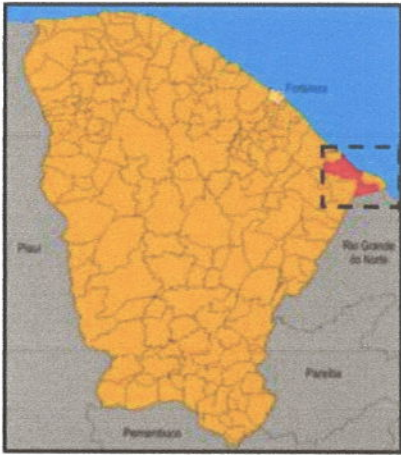
*(Handwritten signatures and marks)*

**Leonardo Silveira Lima**  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

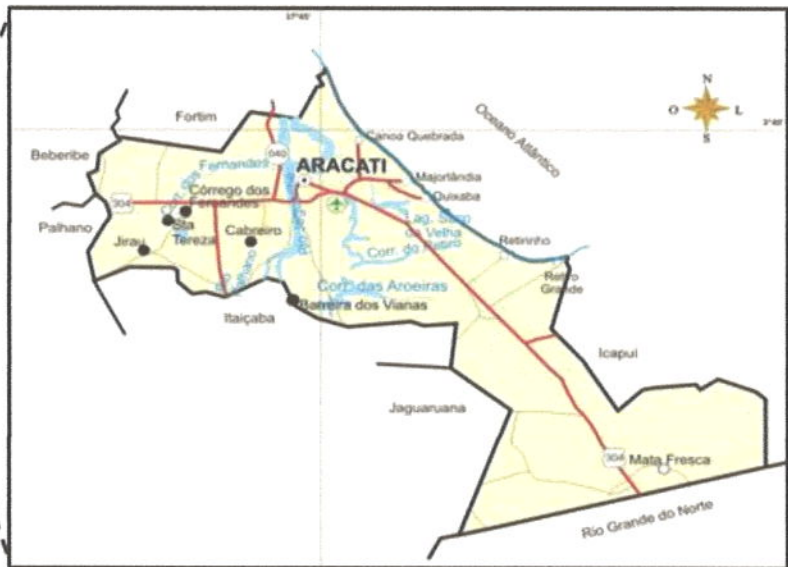
36  
b.

**LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

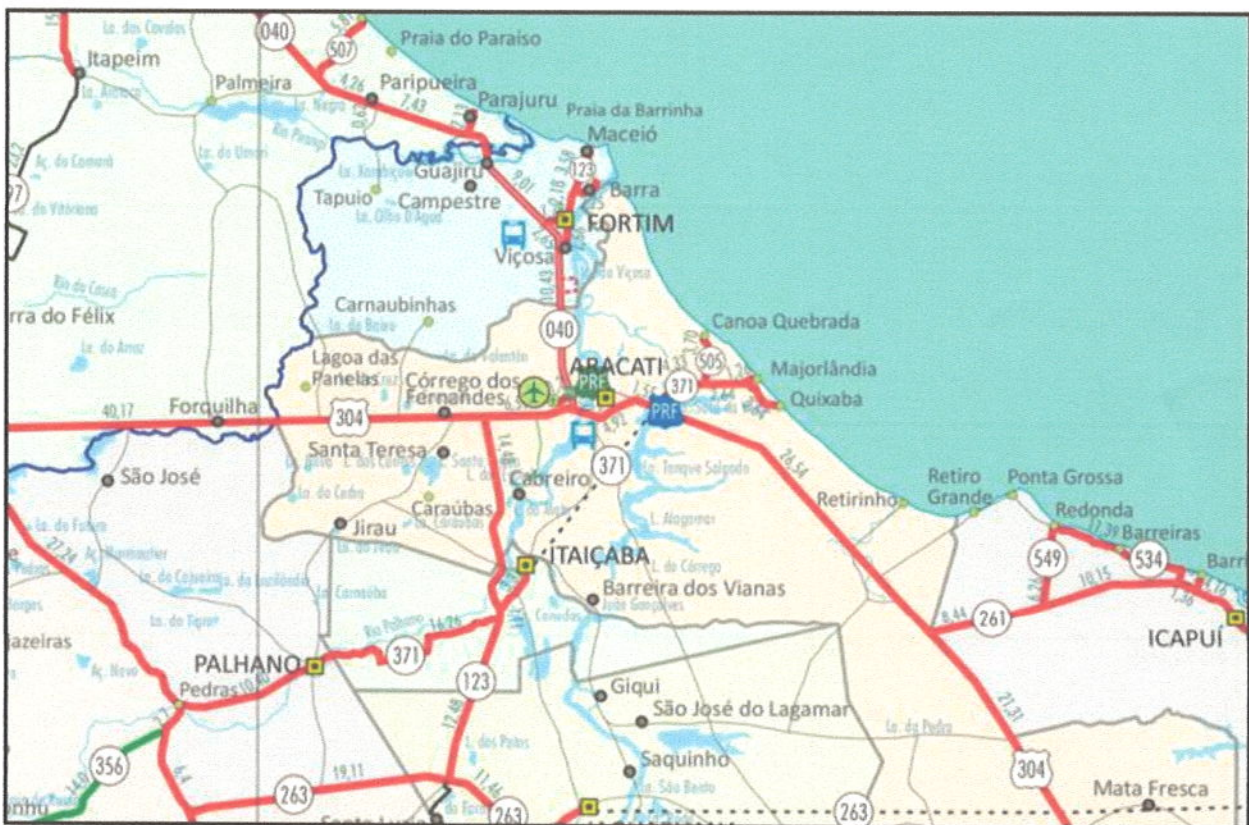
O Município está localizada conforme mapas abaixo:



Localização do Município



Situação do Município



Acessos ao Município

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Des. Sec. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

*(Handwritten signatures and marks)*

**Leonardo Silveira Lima**  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

57  
B.

**ASPECTOS GERAIS DA LOCALIDADE**

A localidade de Córrego da Nica fica localizada no município de Aracati distando 9,0 km da sede municipal. O sistema viário local é composto por vias em Pavimentação em Pedra Tosca e vias sem pavimentação.



A hidrologia local é composta por pequenos córregos e a drenagem das vias existente é superficial. A premissa deste projeto é a execução da pavimentação asfáltica do trecho que segue da localidade do Córrego da Nica até a estrada que dá acesso à Canoa Quebrada.

**ASPECTOS GERAIS DA OBRA**

A via deverá ser pavimentada com material definido neste projeto de acordo com as larguras e extensões projetadas podendo estas dimensões serem observadas nas peças gráficas. As dimensões também poderão ser observadas no quadro de memória de quantitativos da rua.

Na memória de cálculo ou quantitativo encontram-se precisamente, conforme a planta, as larguras e suas variações em cada estaca ou ponto de transição. O construtor para executar a obra deverá levar em consideração estas duas peças e caso exista alguma incoerência deverá notificar a fiscalização da Obra.

A seguir exibimos de forma breve a situação atual e descrição dos serviços a serem executados por rua:

**Trecho 01 – Córrego da Nica a acesso a Canoa Quebrada**

<b>Pavimentação</b>	<b>Situação Atual:</b> A via possui revestimento primário. <b>Projetado:</b> Será executado terraplenagem, sub-base, base e revestimento em TSD.
<b>Drenagem</b>	<b>Situação Atual:</b> A via possui não drenagem superficial, as águas correm naturalmente pela via. <b>Projetado:</b> Será executada a drenagem superficial da via, com a implantação de meios-fios em concreto, sarjetas e descidas d'águas nos pontos de cotas mais baixas.

8

✓

6

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Desp. Secr. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

Leonardo Silveira Lima  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

48  
b.

**RELATÓRIO FOTOGRÁFICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO**

 <p>18 de dez de 2019 12:06:0 24M 642121 949800</p>	 <p>18 de dez de 2019 12:07:1 24M 642269 949819</p>
<p>Visão Geral da via – Estaca 0+465,00</p>	<p>Visão Geral da via – Estaca 0+705,00</p>
 <p>18 de dez de 2019 12:07:3 24M 642288 949824</p>	 <p>18 de dez de 2019 12:08:4 24M 642375 949826</p>
<p>Visão Geral da via – Estaca 0+770,00</p>	<p>Visão Geral da via – Estaca 0+840,00</p>
 <p>18 de dez de 2019 12:10:1 24M 642780 949833</p>	 <p>18 de dez de 2019 12:11:1 24M 643173 949841</p>
<p>Visão Geral da via – Estaca 1+230,00</p>	<p>Visão Geral da via – Estaca 1+650,00</p>

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Desp. Secr. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

*(Handwritten signatures and marks)*

**Leonardo Silveira Lima**  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

59  
/b.



Visão Geral da via – Estaca 2+300,00



Visão Geral da via – Estaca 2+370,00

**LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO**

O Projeto Básico de Engenharia, quanto ao aspecto dos estudos topográficos, consistiu na locação de toda a rodovia em estudo, no levantamento dos locais de cruzamento com rodovias existentes, com o objetivo de subsidiar os projetos de interseções, no nivelamento de eixo e seccionamento a cada 20m para elaboração das notas de serviço, do quadro de cubação.

As seções transversais do terreno foram levantadas através de nivelamento geométrico, em todas as estacas locadas, com extensão de 20m para cada lado (maior quando se fez necessário para atingir o limite da faixa de domínio, ou menor dentro do perímetro urbano). Foram detalhados nestes levantamentos todos os elementos indispensáveis ao projeto, tais como: conformação e natureza do terreno, dimensões e características da rodovia existente, dispositivo de drenagem, cursos d'água, etc.

O levantamento cadastral das edificações, monumentos e outros, ao longo da rodovia, foram realizados através de planialtimetria.

**ESTUDOS GEOTÉCNICOS E GEOLÓGICOS**

Os estudos geotécnicos foram realizados segundo as recomendações das instruções pertinentes do SOP, compreendendo:

- ▶ Estudo do subleito da rodovia;
- ▶ Estudo de ocorrências de materiais para terraplenagem e pavimentação.

Os estudos envolveram levantamentos e serviços de prospecção de campo, cálculos pertinentes e ensaios de laboratório das amostras coletadas. Para os levantamentos de campo relativos aos serviços de prospecção e pesquisa de materiais, a consultora contou com uma equipe que atuou sob a supervisão de um engenheiro civil.

**Estudo do Subleito da Rodovia**

Esses estudos consistiram na execução de sondagens a pá e picareta, espaçados de 200 em 200 metros até 1,00m abaixo do pavimento. Em cada furo de sondagem, foi coletada uma amostra de cada horizonte atravessado. Sobre as amostras coletadas foram realizados os seguintes ensaios:

- ▶ Granulometria (por peneiramento); Limite de Liquidez;
- ▶ Limite de Plasticidade; Compactação e
- ▶ CBR.

Os ensaios de compactação foram realizados nas amostras do subleito com 12 golpes.

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Desp. Secr. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten mark]*

*[Handwritten signature]*

**Leonardo Silveira Lima**  
Eng. Civil | RNP 060158106-7



60  
B.

**Estudo de Ocorrências de Materiais para Terraplenagem e Pavimentação**

Nas peças gráficas são indicadas às localizações de cada uma das ocorrências.

As ocorrências de materiais foram estudadas através da execução de sondagens a pá e picareta nos vértices de uma malha quadrada com espaçamento variado entre os furos, dependendo da homogeneidade do material encontrado.

Em cada furo de sondagem, relativos às jazidas e empréstimos, foram coletadas amostras de solo para serem submetidas aos seguintes ensaios:

- ▶ Granulometria (por peneiramento);
- ▶ Limite de Liquidez;
- ▶ Limite de Plasticidade;
- ▶ Compactação (Proctor Intermediário) e
- ▶ CBR.

A areia que será utilizada nas obras de artes correntes e nos dispositivos de drenagem superficial foi coletada e submetida aos seguintes ensaios:

- ▶ Granulometria (por peneiramento);
- ▶ Massa específica aparente;
- ▶ Massa específica real e
- ▶ Equivalente de Areia.

A Pedreira estudada foi a mais próxima do trecho. Foram executados os seguintes ensaios com as amostras coletadas:

- ▶ Massa específica aparente;
- ▶ Massa específica real; e
- ▶ Desgaste Los Angeles.

**Cálculos Elaborados**

Sobre os resultados dos ensaios geotécnicos das ocorrências foi procedido um tratamento estatístico usual, cuja metodologia é apresentada a seguir:

Seja X a variável em estudo, logo, tem-se:

Média da Amostra >>	$\bar{X} = \frac{\sum X_i}{N}$
Desvio Padrão >>	$\sigma = \frac{\sqrt{\sum (X_i - \bar{X})^2}}{N - 1}$
Valor Mínimo >>	$X_{MIN} = \bar{X} - \frac{1,29 \cdot \sigma}{\sqrt{N}} - 0,68 \cdot \sigma$
Valor Máximo >>	$X_{MAX} = \bar{X} - \frac{1,29 \cdot \sigma}{\sqrt{N}} + 0,68 \cdot \sigma$
Valor de Projeto >>	$\mu = \bar{X} - \frac{1,29 \cdot \sigma}{\sqrt{N}}$

✓

g.

*Handwritten signature/initials in blue ink.*

onde:

- ▶ N = o número de valores.

Quando N < 9 o tratamento pode se resumir ao cálculo da média.

**Resultados Obtidos**

**Estudo do Subleito da Rodovia**

Os estudos consistiram na execução de sondagens a pá e picareta, espaçados de 200 em 200 metros até 1,00m abaixo do pavimento. Em cada furo de sondagem, foi coletada uma amostra de cada horizonte atravessado.

Nos anexos seguem os resultados estatísticos das sondagens. Conforme quadros do anexo o CBR do subleito de projeto é dado de acordo com quadro abaixo:

Trecho	CBR
Trecho Córrego da Nica ao Acesso a Canoa Quebrada	12,1%

**Estudo de Ocorrências de Materiais para Terraplenagem e Pavimentação**

Foram estudadas duas jazidas, uma de material que servirá para sub-base e uma para mistura da base em solo brita.

Os resultados dos estudos geotécnicos são apresentados da seguinte forma:

- ▶ As plantas das ocorrências com contendo esquema de Localização dos empréstimos e jazidas e croquis da malha Sondada
- ▶ Boletins de sondagem do subleito, empréstimos, jazidas e os resultados dos ensaios de laboratório.

Todos os estudos são objeto de anexo deste volume.

**ESTUDO DE TRÁFEGO**

O Estudo de tráfego tem a finalidade básica de caracterizar o tráfego previsto para o sistema viário da localidade, fornecendo parâmetros e embasamento para as soluções a serem adotadas no projeto.

Devido à escassez de informações sobre as projeções de trafego, ou seja, a estimativa do volume e composição do tráfego que se prevê para o sistema viário em estudo e a falta de dados históricos para determinar o tráfego gerado que utilizará as vias de acesso da localidade, ficamos impossibilitados de fazer um estudo onde se possa detalhar o tráfego local.

Para efeito de dimensionamento, consideramos as vias de tráfego muito leve e de acordo com o manual de dimensionamento de pavimentos flexíveis do estado de São Paulo para uma vida de Projeto de 10 anos, pode-se considerar o número N característico de 10<sup>5</sup>.

**ESTUDOS HIDROLÓGICOS**

Os estudos hidrológicos foram realizados com a finalidade de avaliar as vazões dos córregos e riachos que interceptam o traçado da rodovia e avaliar a suficiência das obras de arte correntes com problemas, no caso das existentes, como também dimensionar as que se fazem necessário e as obras de drenagem auxiliares tais como valetas, sarjetas, calhas, entradas e saídas d'água.

Este estudo abrangeu as seguintes etapas:

- Determinação das características das bacias hidrográficas;
- Elaboração de cálculos, a partir dos dados obtidos e das determinações feitas, para conhecimento das condições em que se verificam o escoamento superficial.

A finalidade da orientação adotada no estudo é obter os elementos de natureza hidrológica que permitam:

*Edgard Alves Damasceno Neto*  
Ord. de Dep. Secr. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

**Leonardo Silveira Lima**  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

*62*  
*6.*

- ▶ Dimensionamento hidráulico das pequenas obras de drenagem a serem construídas.

**Intensidade da Chuva**

O conhecimento das intensidades das precipitações, para diversas durações de chuva e período de retorno, é fundamental para dimensionamento de sistemas de drenagem urbana.

A equação utilizada para o cálculo da Intensidade de Chuva foi a mesma utilizada para a Região Metropolitana de Fortaleza que pode ser utilizada para toda região do litoral do Ceará. Foi desenvolvida pela Universidade Federal do Ceará (UFC) com base em 30 anos de registros pluviográficos contínuos (1970 a 1999).

$$i = \frac{2345,29 \cdot T^{0,173}}{(t_c + 28,31)^{0,904}}$$

Onde:

i = Intensidade de chuva em mm/h;

t<sub>c</sub> = Tempo de concentração (min);

T = Tempo de recorrência em anos.

**Tempo de Recorrência**

Foram adotados os seguintes tempos de recorrência para verificação e dimensionamento das obras:

- Obras de drenagem superficial: Tr = 05 anos
- Obras de arte correntes: Tr = 15 anos, como canal
- Tr = 25 anos, como orifício

**Tempo de Concentração**

O Tempo de Concentração é o intervalo de tempo da duração da chuva necessário para que toda a bacia hidrográfica passe a contribuir para a vazão na seção de drenagem. Seria também o tempo de percurso, até a seção de drenagem, de uma porção caída no ponto mais distante da bacia.

A Intensidade de chuva (I) para cada bacia foi obtida considerando a duração da chuva igual ao Tempo de Concentração (T<sub>c</sub>) da bacia. Como parâmetro de dimensionamento utilizamos um tempo de concentração mínimo de 15 minutos.

Os tempos de concentração (T<sub>c</sub>) foram calculados usando-se a expressão proposta pelo "Califórnia Highways and Public Roads":

$$T_c = 57 \left( \frac{L^3}{H} \right)^{0,385}$$

Onde:

T<sub>c</sub> = tempo de concentração, em minuto;

L = comprimento de linha de fundo (Talvegue), em Km;

H = Diferença de nível, em metro.

*6.*

**Características Topográficas**

Características topográficas da região, para fins de estudos hidrológicos, tais como áreas das bacias, forma e declividade, foram obtidas das cartas da SUDENE na escala 1:100.000 e através de levantamento topográfico.

São considerados como pequenas bacias aquelas cujas áreas de contribuição são inferiores a 5 ha (5x10<sup>-2</sup> km<sup>2</sup>) e correspondem em geral às obras auxiliares de drenagem.

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Desp. Secr. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

Leonardo Silveira Lima  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

63  
b

São consideradas como bacias médias aquelas cujas áreas estão compreendidas entre 5 ha (5x10<sup>-2</sup> km<sup>2</sup>) e 1.000 ha (10 km<sup>2</sup>), correspondem às obras de artes correntes (bueiros).

São consideradas como grandes bacias aquelas que apresentam área superior a 1.000 ha (10 km<sup>2</sup>).

**Vazões de Projeto**

O cálculo das vazões das bacias foi realizado considerando a área de contribuição, conforme segue:

- ▶ **Pequenas bacias** - áreas de contribuição inferiores a 10,0 km<sup>2</sup> e correspondem em geral às obras de drenagem superficial como sarjetas, banquetas, descidas d'água e bueiros tubulares, cujas vazões são calculadas pelo **Método Racional**, com a fórmula:

$$Q = \frac{C \cdot I \cdot A}{3,60}$$

Onde:

Q = vazão de projeto (m<sup>3</sup>/s)

I = intensidade de precipitação (mm/h), para uma duração igual ao tempo de concentração.

A = área da bacia (km<sup>2</sup>)

C = coeficiente adimensional de deflúvio ou escoamento superficial (coeficiente de "RUN-OFF"), cujos valores estão representados nos Quadro 01 e 02.

**Quadro 01 (Áreas Rurais)**

Tipos de Superfície	Coeficientes "C", de "RUN-OFF"
Revestimento asfáltico	0,8 - 0,9
Terra compactada	0,4 - 0,6
Solo natural	0,2 - 0,4
Solo com cobertura vegetal	0,3 - 0,4

**Quadro 02 (Áreas Urbanas)**

Tipos de Superfície	Coeficientes "C", de "RUN-OFF"
Pavimentos de concreto de cimento Portland ou concreto betuminoso	0,75 a 0,95
Pavimentos de macadame betuminoso	0,65 a 0,80
Acostamentos ou revestimentos primários	0,40 a 0,60
Solo sem revestimento	0,20 a 0,90
Taludes gramados (2:1)	0,50 a 0,70
Prados gramados	0,10 a 0,40
Áreas florestais	0,10 a 0,30
Campos cultivados	0,20 a 0,40
Áreas comerciais, zonas de centro da cidade	0,70 a 0,95
<b>Zonas moderadamente inclinadas com aproximadamente</b>	
50% de área impermeável	0,60 a 0,70
Zonas planas com aproximadamente 60% de área impermeável	0,50 a 0,60
Zonas planas com aproximadamente 30% de área impermeável	0,35 a 0,45

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord de Desp Secr de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

Leonardo Silveira Lima  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

64  
B.

## PROJETO GEOMÉTRICO

O Projeto Geométrico foi elaborado de acordo com as Instruções de serviços para Projeto Geométrico (IS-11) do manual de Serviços para Estudos e Projetos Rodoviários do SOP/CE.

O projeto geométrico foi desenvolvido de acordo com as características geométricas definidas pelo SOP, que normalmente adota para as suas vias como Rodovia Classe III conforme as Normas para Projeto Geométrico de Estradas de Rodagem do SOP/CE, cujos valores desejáveis são apresentados a seguir:

O projeto em planta está apresentado na escala 1:1000, nas peças Gráficas, onde são indicados o estaqueamento, os pontos notáveis de curva, PC/TS, SC, CS e ST/PT, os elementos das curvas, tais como ângulo central, raios de curvatura, comprimento de transição, desenvolvimento, etc., bem como, a localização dos bueiros, da rede de referência de nível e das amarrações implantadas em campo. Vale salientar que algumas curvas que necessitam de transição serão mantidas como circulares para evitar que alguns imóveis sejam desapropriados, pois as mesmas localizam-se nas travessias urbanas existentes ao longo do traçado.

O perfil do trecho está apresentado nas escalas 1:2000 na horizontal e 1:200 na vertical, nas peças gráficas. São indicados nas curvas de concordância vertical os seguintes elementos:

- ▶ Y - Projeção horizontal da parábola da concordância;
- ▶ PCV - Ponto de concordância vertical;
- ▶ PIV - Ponto de inflexão vertical;
- ▶ PTV - Ponto de tangência vertical;
- ▶ e - Ordenada máxima da parábola.

A seção transversal tipo da plataforma acabada de pavimentação da rodovia é apresentada nas peças gráficas, para os segmentos em tangente e em curva com as seguintes dimensões:

- ▶ Semi-pista de rolamento: 3,00m;
- ▶ Dimensão total da plataforma: 6,00m;
- ▶ Superelevações: calculada para velocidade de 40km/h e raio específico de cada curva.

As taxas de superelevações adotadas assumiram valores máximos de 4%. A distribuição da superelevação foi feita em torno do eixo da rodovia.

A via está implantada em uma região muito plana. O Greide de projeto obedeceu ao terreno para evitar grandes cortes e aterros. Segue nos anexos o relatório horizontal do eixo.

## PROJETO DE TERRAPLANAGEM

O projeto de terraplanagem foi elaborado de acordo com as Instruções de Serviço para Projeto de Terraplanagem (IS-12) do Manual de Serviços para Estudos e Projetos Rodoviários do SOP/CE.

Na execução das camadas de aterro deverá ser observada a seguinte sequência construtiva:

- ▶ A espessura da camada compactada não deverá ultrapassar 20 cm;
- ▶ Não será permitido o uso de solo com ISC < 3% e expansão > 2%;
- ▶ A compactação deverá atingir no mínimo, 100% da MEAS máxima obtida pelo ensaio DNIT-ME\_47/64 (Proctor Normal)
- ▶ A espessura mínima da camada compactada não deverá ser inferior a 10cm. Em aterro com mais de 0,20m de altura, a camada final superior (última camada) deverá ser executada de acordo com as tolerâncias da SOP-ES-P-01/2.000 – Regularização do Subleito.

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Desp. Secr. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

Leonardo Silveira Lima  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

✓  
B.

65  
p.

A compactação dos solos nas proximidades das obras de drenagem ou áreas de difícil acesso, será feita com uso de equipamento adequado, como soquetes manuais e compactadores manuais vibratórios e pneumáticos, com espessuras das camadas compatíveis com o controle da MEAS e umidade.

Os controles geométricos e geotécnicos serão executados de acordo com as Especificações SOP-ES-T-06/2.000.

As seções tipo para complementação do aterro são apresentadas nas peças gráficas.

Os taludes deverão ter as seguintes inclinações:

- ▶ Aterros: 3,0(H) : 2,0(V)
- ▶ Cortes: 2,0(H) : 3,0(V)

Foram elaboradas notas de serviço de terraplenagem para a devida demarcação dos serviços de elevação de greide.

Os volumes de terraplenagem foram obtidos a partir do cálculo dos volumes de aterros para os eixos projetados.

O cálculo dos volumes foi realizado a partir da diferença entre volumes das superfícies do Terreno Natural, através de um modelo digital do terreno (MDT) obtido a partir do levantamento topográfico, e a superfície projetada obtida pelas Cotas das vias projetadas. Estes volumes foram processados pelo software licenciado Autodesk Civil 3D versão 2010.

Os cálculos dos volumes efetuados encontram-se apresentados no "Quadro de Cubação", através do emprego da seguinte expressão:

$$V = [S_n + (S_{n+1})] D / 2$$

Sendo:

V: Volume em m<sup>3</sup>;

S<sub>n</sub>: Área da Seção na posição n, em m<sup>2</sup>;

D: Distância entre as posições n e (n + 1).

O Projeto de Terraplenagem é apresentado nas peças gráficas, contendo os seguintes elementos:

- ▶ Seção transversal tipo da plataforma;
- ▶ Detalhe de execução das correções de erosões através de escalonamento dos aterros.

Segue nos anexos as notas de serviço de terraplenagem.

## PROJETO DE PAVIMENTAÇÃO

O Projeto de Pavimentação foi elaborado de acordo com as recomendações contidas nos termos de Referência e nas Normas de Procedimento para Projetos de Pavimentação do SOP. O mesmo é apresentado abordando os seguintes tópicos:

- ▶ Elementos Básicos;
- ▶ Concepção do Projeto de Pavimentação;
- ▶ Dimensionamento

### Elementos Básicos

Os elementos, considerados básicos para o dimensionamento do pavimento a ser implantado neste segmento de rodovia, são os seguintes:

- ▶ Estudos Geotécnicos

### Estudos de Tráfego

Para efeito de dimensionamento consideramos as vias de tráfego muito leve e de acordo com o manual de dimensionamento de pavimentos flexíveis do estado de São Paulo para uma vida de Projeto de 10 anos podemos considerar o número N característico de 10<sup>5</sup>.

✓

✓

p.

66  
p.

**Concepção do Projeto de Pavimentação**

Do ponto de vista geotécnico, o valor a ser considerado para o CBR do subleito, para efeito de dimensionamento das camadas do pavimento será o valor de projeto, ver quadro resumo no item estudos geotécnicos.

**Dimensionamento do Pavimento**

O dimensionamento do pavimento obedeceu aos critérios estabelecidos no método empírico do Manual de Pavimentação do DNIT de 2006 e obedecendo aos critérios estabelecidos, tem-se a seguinte constituição para o pavimento:

<b>Dados Iniciais</b>		<b>Camadas do Pavimento</b>		
<b>Número "N"</b>	= 1,00E+05	<b>Revestimento:</b>	TSD	KR = 1,2
<b>CBR do Sub leito</b>	= 12,1 % (Xmin)	<b>Base:</b>	Solo Brita	KB = 1,0
<b>Hn (Tabela Dimens. DNIT)</b>	= 30,5 cm	<b>Sub-base:</b>	Solo Estabilizado	KSB = 1,0
<b>H20 x 0,8</b>	= 14,8 cm	<b>Reforço:</b>	-	KRF = 0
<b>CBR do Solo para Sub Base</b>	= 28 % (Xmin)			
<b>Fator Climático Regional (FR)</b>	= 1			
<b>Espeçsura da Camada de Base</b>		<b>Espeçsura da Camada de Sub Base</b>		
<b>RKR + BKB ≥ H20</b>		<b>RKR + BKB + h<sub>20</sub>Ksb ≥ h20</b>		
2,5 x 1,2 + B x 1,0 ≥ 14,8		2,5 x 1,2 + 15 x 1,0 + h20 x 1,0 ≥ 30,5		
B ≥ 14,8 - 3 ≥ 11,8		h20 ≥ 30,5 - 3,0 - 15 ≥ 12,5		
<b>Adotaremos B = 15 cm</b>		<b>Adotaremos SB = 15 cm</b>		
<b>Espeçsura das Camadas de Sub Base</b>	<b>Calculadas</b>	<b>Adotadas</b>		
Revestimento	2,5	2,5		
Base	11,8	15,0		
Sub-base	12,5	15,0		
Reforço	0	0		
<b>Total</b>	<b>26,716</b>	<b>32,5</b>		
<b>Constituição das Camadas do Pavimento</b>				
<b>Sub-Base:</b> Regularização do Subleito, e Solo Estabilizado com 15 cm de espeçsura;				
<b>Base:</b> Solo com 30% de adição de brita, com 15 cm de espeçsura;				
<b>Revestimento:</b> TSD				

\*A pedra utilizada para o tratamento está localizada no município de Itaitinga a 142,50 Km de distância do local da obra

**Estudos Geotécnicos**

Dos estudos geotécnicos, foram obtidas as informações relativas ao comportamento do subleito, dos empréstimos, das ocorrências, areal e pedraira. Com os resultados obtidos nestes ensaios será possível escolher a solução a ser empregada na pavimentação deste segmento de rodovia.

**PROJETO DE DRENAGEM**

O Projeto de Drenagem foi elaborado com o objetivo de as vias de um sistema de drenagem eficiente, capaz de suportar as precipitações pluviométricas da região.

As obras de drenagem têm por objetivos:

- Interceptar e captar as águas que chegam e se precipitam nos acessos principais e nas vias de serviços e conduzi-las para local de deságue seguro, resguardando-se a estabilidade dos maciços terrosos;

✓  
p.

67  
P.

- Conduzir o fluxo d'água de um lado para outro dos acessos e das vias de serviços, quando interceptado o talvegue, bem como captar as águas que escoam pelos dispositivos de drenagem superficial;
- Os elementos básicos utilizados para a elaboração do projeto originaram-se dos estudos hidrológicos, topográficos e geotécnicos, além de observações em campo.

Para alcançar o objetivo proposto, foram adotados os procedimentos metodológicos definidos pelas Normas do DNIT, que constitui referência básica, tanto no que toca ao cálculo hidráulico como na definição das obras tipo.

**Sarjetas e Meio-fio**

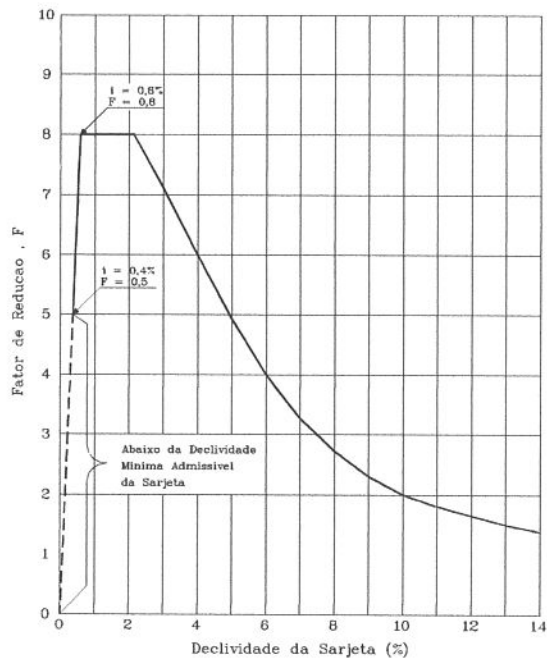
A capacidade teórica de vazão das sarjetas e meio-fio determinada pela fórmula de Manning modificado por IZZARD, ou seja:

$$Q = 0,375 * \left( \frac{Z}{n} \right) * i^{1/2} * y^{8/3}$$

Onde:

- Q = vazão em m³/s;
- Z = inverso da declividade transversal;
- i = declividade longitudinal;
- y = profundidade da lâmina d'água;
- n = coeficiente de rugosidade.

A descarga teórica obtida da expressão anterior foi corrigida pelo fator F, obtido em função da declividade longitudinal, do gráfico ao lado.



O cálculo da velocidade nas sarjetas é feito a partir da fórmula de Izzard, associada a equação da continuidade, onde temos:

$$V_0 = 0,958 * \frac{1}{Z^4} * \left( \frac{i^{1/2}}{n} \right)^{3/4} * Q^{1/4}$$

Onde:

- n = coeficiente de Manning;
- i = declividade da sarjeta.
- Z = Inverso da declividade transversal
- Q = Vazão na sarjeta.

O tempo de percurso na sarjeta pode ser determinado através da equação:

$$t_p = \frac{d}{60V_0}$$

Onde:

- t<sub>p</sub> = tempo de percurso na sarjeta, em min;
- d = comprimento da sarjeta, em m.
- v<sub>0</sub> = velocidade de escoamento em m/s

✓  
Q  
P.



Para as seções das vias do projeto em questão, foi calculada a vazão afluente, a vazão admissível no final do segmento e a distância de captação para determinar as intervenções cabíveis, considerando uma tirante d'água junto a guia de 6cm, para as declividades de 0,5% a 12,0%.

## PROJETO DE SINALIZAÇÃO

O Projeto de Sinalização e Obras Complementares foi desenvolvido de acordo com as Instruções de Serviço para Projeto de Sinalização e Dispositivos de Segurança (IS-18), de Defensas (IS-19) e de Cercas (IS-20) do Manual de Serviços para Estudos e Projetos Rodoviários do SOP/CE.

O Projeto foi elaborado para uma velocidade de diretriz de 40km/h, um TMD menor que 2000 veículos e vida útil de 2 anos.

O Projeto de Sinalização Vertical indicou a implantação das seguintes placas:

- ▶ Placas Regulamentares
- ▶ Placas de Advertência
- ▶ Placas Indicativas
- ▶ Placas Educativas

As placas serão afixadas em suportes de madeira e confeccionadas em chapas de aço zincado especial.

O Projeto de sinalização horizontal indicou a execução dos seguintes elementos:

- ▶ Faixa Amarela Contínua
- ▶ Faixa Amarela Intercalada
- ▶ Faixa Branca de Bordo
- ▶ Símbolos no Pavimento, tais como faixa de retenção, faixa de pedestres e setas de indicação de sentido.
- ▶ Tachas e tachões.

A sinalização horizontal será executada com pintura de faixas e marcas no pavimento, empregando-se a cor branca para canalização e a cor amarela para proibição, podendo ser intercaladas ou contínuas, executadas em comprimento múltiplos de 4,00 metros e largura de 12 cm.

As faixas de bordo serão contínuas em toda a extensão do trecho.

Em função do Tráfego Médio Diário ser menor que 2000 veículos/dia, a tinta a ser utilizada deverá ser de materiais retro-refletivos a base de resina acrílica emulsionada em água, conforme norma NBR-13.699.

## CONDIÇÕES GERAIS PARA EXECUÇÃO DA OBRA

### Execução dos Serviços

O contratado deverá dar início aos serviços e obras dentro do prazo pré-estabelecido no contrato conforme a data da Ordem de Serviço expedida pela Prefeitura Municipal.

Os serviços contratados serão executados rigorosamente de acordo com estas especificações, os desenhos e demais elementos neles referidos.

Serão impugnados pela fiscalização todos os trabalhos que não satisfaçam às condições contratuais.

Ficará a CONTRATADA obrigada a demolir e a refazer os trabalhos impugnados logo após a oficialização pela fiscalização, ficando por seu contra exclusivo as despesas decorrentes dessas providências.

A CONTRATADA será responsável pelos danos causados a Prefeitura e a terceiros, decorrentes de sua negligência, imperícia e omissão.

Será mantido pela CONTRATADA, perfeito e ininterrupto serviço de vigilância nos recintos de trabalho, cabendo-lhe toda a responsabilidade por quaisquer danos decorrentes de negligência durante a execução das obras, até a entrega definitiva.

69  
b.

A utilização de equipamentos, aparelhos e ferramentas deverá ser apropriada a cada serviço, a critério da Fiscalização e Supervisão. A CONTRATADA tomará todas as precauções e cuidados no sentido de garantir inteiramente a estabilidade de prédios vizinhos, canalizações e redes que possam ser atingidas, pavimentações das áreas adjacentes e outras propriedades de terceiros, e ainda a segurança de operários e transeuntes durante a execução de todas as etapas da obra.

**Normas**

São parte integrante deste caderno de encargos, independentemente de transcrição, todas as normas (NBR's) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como as Normas do DNIT e SOP/CE, que tenham relação com os serviços objeto do contrato.

**Materiais**

Todo material a ser empregado na obra será de primeira qualidade e suas especificações deverão ser respeitadas. Quaisquer modificações deverão ser autorizadas pela fiscalização.

Caso julgue necessário, a Fiscalização e Supervisão poderão solicitar a apresentação de certificados de ensaios relativos a materiais a serem utilizados e o fornecimento de amostras dos mesmos.

Os materiais adquiridos deverão ser estocados de forma a assegurar a conservação de suas características e qualidades para emprego nas obras, bem como a facilitar sua inspeção. Quando se fizer necessário, os materiais serão estocados sobre plataformas de superfícies limpas e adequadas para tal fim, ou ainda em depósitos resguardados das intempéries.

De um modo geral, serão válidas todas as instruções, especificações e normas oficiais no que se refere à recepção, transporte, manipulação, emprego e estocagem dos materiais a serem utilizados nas diferentes obras.

Todos os materiais, salvo disposto em contrário nas Especificações Técnicas, serão fornecidos pela CONTRATADA.

**Mão de Obra**

A CONTRATADA manterá na obra engenheiros, mestres, operários e funcionários administrativos em número e especialização compatíveis com a natureza dos serviços, bem como materiais em quantidade suficiente para a execução dos trabalhos.

Todo pessoal da CONTRATADA deverá possuir habilitação e experiência para executar, adequadamente, os serviços que lhes forem atribuídos.

Qualquer empregado da CONTRATADA ou de qualquer subcontratada que, na opinião da Fiscalização, não executar o seu trabalho de maneira correta e adequada ou seja desrespeitoso, temperamental, desordenado ou indesejável por outros motivos, deverá, mediante solicitação por escrito da Fiscalização, ser afastado imediatamente pela CONTRATADA.

**Assistência Técnica e Administrativa**

Para perfeita execução e completo acabamento das obras e serviços, o Contratado se obriga, sob as responsabilidades legais vigentes, a prestar toda assistência técnica e administrativa necessária ao andamento conveniente dos trabalhos.

**Despesas Indiretas e Encargos Sociais**

Ficará a cargo da contratada, para execução dos serviços toda a despesa referente à mão-de-obra, material, transporte, leis sociais, licenças, enfim multas e taxas de quaisquer naturezas que incidam sobre a obra. A obra deverá ser registrada obrigatoriamente no CREA-CE em até cinco (05) dias úteis a partir da expedição da ordem de serviço pela Prefeitura Municipal devendo serem apresentadas a Prefeitura cópias da ART, devidamente protocolada no CREA-CE e Comprovante de Pagamento da mesma.

**Condições de Trabalho e Segurança da Obra**

Caberá ao construtor o cumprimento das disposições no tocante ao emprego de equipamentos de "segurança" dos operários e sistemas de proteção das máquinas instaladas no canteiro de obras. Deverão ser utilizados capacetes, cintos de segurança, luvas, máscaras, etc., quando necessários, como elementos de proteção dos operários. As máquinas deverão conter dispositivos de proteção, tais como: chaves apropriadas, disjuntores, fusíveis, etc.

Deverá ainda, ser atentado para tudo o que reza as normas de regulamentação "NR-18" da Legislação, em vigor, condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção Civil.

Em caso de acidentes no canteiro de trabalho, a CONTRATADA deverá:

- a) Prestar todo e qualquer socorro imediato às vítimas;
- b) Paralisar imediatamente as obras nas suas circunvizinhanças, a fim de evitar a possibilidade de mudanças das circunstâncias relacionadas com o acidente; e
- c) Solicitar imediatamente o comparecimento da FISCALIZAÇÃO no lugar da ocorrência, relatando o fato.

A CONTRATADA é a única responsável pela segurança, guarda e conservação de todos os materiais, equipamentos, ferramentas e utensílios e, ainda, pela proteção destes e das instalações da obra.

A CONTRATADA deverá manter livre os acessos aos equipamentos contra incêndios e os registros de água situados no canteiro, a fim de poder combater eficientemente o fogo na eventualidade de incêndio, ficando expressamente proibida a queima de qualquer espécie de madeira ou de outro material inflamável no local da obra.

c  
b.

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Desp. Secr. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

Leonardo Silveira Lima  
Eng. Civil RNP 060158106-7

70  
b.

No canteiro de trabalho, a CONTRATADA deverá manter diariamente, durante as 24 horas, um sistema eficiente de vigilância efetuado por número apropriado de homens idôneos, devidamente habilitados e uniformizados, munidos de apitos, e eventualmente de armas, com respectivo "porte" concedido pelas autoridades policiais.

### **ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA OBRA**

Serão utilizadas as seguintes Especificações Gerais para Serviços de Obras Rodoviárias do SOP. Relativamente aos itens Medição e Pagamento dessas especificações, quando conflitantes com as Normas para Medição de Serviços e/ou Tabela de Preços do SOP, deverá ser adaptada para que essas Normas e Tabela sejam atendidas.

- Terraplenagem
  - SOP-ES-T 01/00 ..... Serviços Preliminares
  - SOP-ES-T 02/00 ..... Caminhos de Serviço
  - SOP-ES-T 04/00 ..... Cortes
  - SOP-ES-T 05/00 ..... Empréstimos
  - SOP-ES-T 06/00 ..... Aterros com solos
  
- Pavimentação
  - SOP -ES-P 01/00 ..... Regularização do Subleito
  - SOP -ES-P 03/00 ..... Sub-Base Granular
  - SOP -ES-P 04/00 ..... Base Granular
  - SOP -ES-P 08/00 ..... Imprimação
  - SOP -ES-P 10/00 ..... Tratamento Superficial Simples
  - SOP-ES-P 11/00 ..... Tratamento Superficial Duplo
  
- Drenagem
  - SOP-ES-D 02/00 ..... Meio-fio (Banquetas)
  
- Sinalização
  - SOP-ES-S 01/00 ..... Sinalização

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Des. Sec. de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

e

b.



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART  
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

**CREA-CE**

**ART OBRA / SERVIÇO**  
**Nº CE20200596744**

**Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará**

COMPLEMENTAR à  
CE20190495075

**6. Declarações**

- Declaro que estou cumprindo as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no decreto n. 5296/2004.

93  
b

**7. Entidade de Classe**

NENHUMA - NÃO OPTANTE

**8. Assinaturas**

Declaro serem verdadeiras as informações acima

LEONARDO SILVEIRA LIMA - CPF: 796.009.213-34

Edgardo Alves Damasceno  
Of. de Desp. Sec. de

Local \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
data

MUNICÍPIO DE ARAÇATI - CNPJ: 07.684.756/0001-46  
Desenvolvimento Urb. II

**9. Informações**

- \* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.
- \* Somente é considerada válida a ART quando estiver cadastrada no CREA, quitada, possuir as assinaturas originais do profissional e contratante.

**10. Valor**

Valor da ART: **R\$ 88,78** Registrada em: 21/01/2020 Valor pago: **R\$ 88,78** Nosso Número: 8213804117

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-ce.sitac.com.br/publico/>, com a chave: 1Zd6a  
Impresso em: 22/01/2020 às 08:30:04 por: , ip: 189.45.103.161



# COORDENADAS

FUROS	X	Y
ST-01	641893.00	9497533.00
ST-02	642053.00	9497757.00
ST-03	642147.00	9498037.00
ST-04	642299.00	9498240.00
ST-05	642595.00	9498297.00
ST-06	642891.00	9498351.00
ST-07	643189.00	9498409.00
ST-08	643487.00	9498466.00
ST-09	643784.00	9498522.00

*Edgard Alves Damasceno Neto*  
*Ord. de Desp. Secr. de*  
*Infraestrutura e*  
*Desenvolvimento Urbano*



CLIENTE: GEOPAC  
 ASSUNTO: LOCAÇÃO DO FURO DE SONDAAGEM A PÁ E PICARETA.  
 LOCAL: TRECHO CÔRREGO DA NICA - ACESSO CANOA, ARACATI-CE.  
 DATA: 05/02/2020  
 DESENHO: 01/01  
 ESCALA: SEM ESCALA  
 DESENHO: RAIMUNDO DE SOUZA



*Edgard Alves Damasceno Neto*  
*Ord. de Desp. Secr. de*  
*Infraestrutura e*  
*Desenvolvimento Urbano*

75  
/

**BOLETIM DE SONDAGEM**

PAVIMENTAÇÃO	PROJETO:	PROJETO DE DRENAGEM, TERRAPLENAGEM E PAVIMENTAÇÃO DA ESTRADA DE ACESSO A CANOA QUEBRADA, (TRECHO CÓRREGO DA NICA / CANOA QUEBRADA), ARACATI - CEARÁ			DATA:	JANEIRO/20 20	EXECUTOR:	José Maria
	TRECHO:	ESTRADA DE ACESSO A CANOA QUEBRADA (TRECHO CÓRREGO DA NICA / CANOA QUEBRADA), ARACATI - CEARÁ						
	SEGMENTO	DRENAGEM, TERRAPLENAGEM E PAVIMENTAÇÃO						
ESTACA OU Km	FURO Nº	AMOSTRAS	LADO	PROFUNDIDADE (m)	CLASSIFICAÇÃO VISUAL			
ACESSO CANOA QUEBRADA	1	amostra 01	E	0,00 a 0,15	ATERRO - Areia fina e média pouco siltosa com pedregulho, cor variegada			
		amostra 02		0,15 a 1,50	SUBLEITO - Areia fina e média pouco siltosa, cor amarelada			
ACESSO CANOA QUEBRADA	2	amostra 01	E	0,00 a 0,20	ATERRO - Areia fina e média pouco siltosa com pedregulho, cor variegada			
		amostra 02		0,20 a 1,50	SUBLEITO - Areia fina e média pouco siltosa, cor amarelada			
ACESSO CANOA QUEBRADA	3	amostra 01	D	0,00 a 0,45	ATERRO - Areia fina e média pouco siltosa com pedregulho, cor variegada			
		amostra 02		0,45 a 1,50	SUBLEITO - Areia fina e média pouco siltosa, cor esbranquiçada			
ACESSO CANOA QUEBRADA	4	amostra 01	E	0,00 a 0,13	ATERRO - Areia fina e média pouco siltosa, cor amarelada			
		amostra 02		0,13 a 1,50	SUBLEITO - Areia pedregulhosa pouco siltosa, cor variegada			
ACESSO CANOA QUEBRADA	5	amostra 01	D	0,00 a 1,50	SUBLEITO - Areia fina e média pouco siltosa, cor amarelada			
ACESSO CANOA QUEBRADA	6	amostra 01	E	0,00 a 0,20	ATERRO - Areia fina e média pedregulhosa pouco siltosa, cor variegada			
		amostra 02		0,20 a 1,50	SUBLEITO - Areia fina e média pouco siltosa, cor amarelada			
ACESSO CANOA QUEBRADA	7	amostra 01	D	0,00 a 0,15	ATERRO - Silte arenoso, cor variegada			
		amostra 02		0,15 a 1,50	SUBLEITO - Areia fina e média pouco siltosa, cor amarelada			
ACESSO CANOA QUEBRADA	8	amostra 01	D	0,00 a 1,50	ATERRO - Areia fina e média pouco siltosa, cor amarelada ✓			
ACESSO CANOA QUEBRADA	9	amostra 01	D	0,00 a 1,50	ATERRO - Areia fina e média pouco siltosa, cor amarelada			

ESTACA	FURO	PROFUND.(m)	LIMITES		GRANULOMETRIA								E.A.	I.G.	Classificaco	Compactaco Campo		Compactaco Laboratório		ISC/ CBR(%)	OBSERVAÇÕES								
			FÍSICOS		% que passa nas peneiras											Umid. Média	Dens. Média	Hot	Dmax			Exp.	%						
			LL	IP	2"	1"	3/8"	N4	N10	N40	N200	%												H.R.B.					
CESSO ARACATI / CANC	1	0,00	0,15	0,0	0,0	100	99	90	83	74	53	17			A-24	7,2	1,875	0,16	13,9	ATERRO									
CESSO ARACATI / CANC	1	0,15	1,50	0,0	0,0	100	100	100	100	100	74	4			A-3	7,0	1,793	0,00	13,7	SUBLEITO									
CESSO ARACATI / CANC	2	0,00	0,20	0,0	0,0	100	100	100	92	85	68	13			A-24	7,0	1,870	0,10	12,1	ATERRO									
CESSO ARACATI / CANC	2	0,20	1,50	0,0	0,0	100	100	100	100	100	66	2			A-3	6,0	1,795	0,00	12,4	SUBLEITO									
EST. DA NATUREZA	3	0,00	0,45	0,0	0,0	100	96	87	80	73	55	17			A-24	7,5	1,873	0,15	13,0	ATERRO									
EST. DA NATUREZA	3	0,45	1,50	0,0	0,0	100	100	100	100	100	74	4			A-3	6,0	1,788	0,00	12,4	SUBLEITO									
EST. DA NATUREZA	4	0,00	0,13	0,0	0,0	100	100	100	100	100	70	3			A-3	6,2	1,793	0,00	14,0	ATERRO									
EST. DA NATUREZA	4	0,13	1,50	0,0	0,0	100	98	85	75	68	49	20			A-24	8,0	1,880	0,22	12,1	SUBLEITO									
EST. DA NATUREZA	5	0,00	1,50	0,0	0,0	100	100	100	100	100	67	7			A-3	6,3	1,791	0,00	13,6	SUBLEITO									
EST. DA NATUREZA	6	0,00	0,20	0,0	0,0	100	100	100	88	81	76	22			A-24	8,0	1,888	0,17	12,3	ATERRO									
EST. DA NATUREZA	6	0,20	1,50	0,0	0,0	100	100	100	100	100	64	4			A-3	6,5	1,787	0,00	13,7	SUBLEITO									
EST. DA NATUREZA	7	0,00	0,15	34,1	11,9	100	100	89	79	73	63	38			A-6	11,0	1,837	0,78	10,1	ATERRO									
EST. DA NATUREZA	7	0,15	1,50	0,0	0,0	100	100	100	100	100	71	5			A-3	6,0	1,795	0,00	12,5	SUBLEITO									
EST. DA NATUREZA	8	0,00	1,50	0,0	0,0	100	100	100	100	100	71	6			A-3	7,0	1,798	0,00	12,9	ATERRO									
EST. DA NATUREZA	9	0,00	1,50	0,0	0,0	100	100	100	100	100	60	4			A-3	6,4	1,789	0,00	15,5	ATERRO									
RESUMO DOS RESULTADOS DOS ENSAIOS DE LABORATÓRIO EXECUTADOS COM MATERIAL DO SUBLEITO DA VIA EM PROJETO																													
ARACATI - CEARÁ												PROJETO DE DRENAGEM, TERRAPLENAGEM E PAVIMENTACO DA ESTRADA DE ACESSO A CONOA QUEBRADA, (TRECHO CRREGO DA NICA / CANOA QUEBRADA), ARACATI - CEARÁ									FOLHA N: 01/01								
TRECHO:												ESTRADA DE ACESSO A CANOA QUEBRADA (TRECHO CRREGO DA NICA / CANOA QUEBRADA), ARACATI - CEARÁ									JANEIRO/2020								

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord. de Desp. Secr. de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano

Leonardo Silveira Lima  
Eng. Civil | RNP 060158106-7

76/8

2





## RESUMO DOS ENSAIOS

GEO PAC


LOCALIZAÇÃO:		CÔRREGO DA NICA - ARACATI/CE					OCORRÊNCIA				
TRECHO:		CÔRREGO DA NICA - ACESSO À CANOA QUEBRADA					JAZIDA 01 BASE				
DATA:		MARÇO/2021									
FURO Nº		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
PROFUNDIDADE (m)	DE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	ATÉ	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	
ESTACA											
POSIÇÃO											
GRANULOMETRIA	PASSANDO %	2"	100	100	100	100	100	100	100	100	
		1"	80	90	86	89	92	91	82	84	76
		3/8"	68	73	74	76	85	78	67	69	59
		Nº 4	56	60	61	67	75	68	51	57	47
		Nº 10	51	50	57	58	65	59	44	50	43
		Nº 40	46	43	51	49	56	53	39	44	40
		Nº 200	15	21	29	30	31	35	15	19	16
LL		NL	NL	23	24	24	25	NL	NL	NL	
IP		NP	NP	9	9	11	8	NP	NP	NP	
IG		0	0	0	0	0	0	0	0	0	
EA											
HBR		A-1-b	A-1-b	A-2-4	A-2-4	A-2-6	A-2-4	A-1-b	A-1-b	A-1-b	
FAIXA		FF	FF	FF	FF	FF	FF	FF	FF	FF	
26 GOLPES	hótima (%)	11,0	12,5	14,3	12,4	10,7	13,3	11,6	12,5	14,0	
	Dmáx. (g/cm³)	1904	1914	1946	1796	1953	1915	1929	1845	1934	
	EXPANSÃO (%)	0,20	0,20	0,10	0,40	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	
	I.S.C. (%)	58	63	79	51	84	81	103	101	46	
GRAU DE COMPACTAÇÃO											
UMIDADE NATURAL											
CLASSIFICAÇÃO		GRUPO			VISTO:  Edgard Alves Damasceno Neto Ord de Desp Secr de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano						
Excelente		A-1a;A-1b;A-3									
Bom		A-2-4;A-2-5;A-2-6									
Fraco		A-4;A-5;A-6									
Pobre		A-7-5;A-7-6									

## RESUMO DOS ENSAIOS - TRATAMENTO ESTATÍSTICO

GEO PAC

LOCALIZAÇÃO:		CÓRREGO DA NICA - ARACATI/CE					OCORRÊNCIA			
TRECHO:		CÓRREGO DA NICA - ACESSO À CANOA QUEBRADA					JAZIDA 01 BASE			
DATA:		MARÇO/2021								
FURO Nº										
PROFUNDIDADE (m)	DE									
	ATÉ									
ESTACA										
POSIÇÃO		X	$\sigma$	$\pm$	XMÍN	XMÁX	XPROJ	MAX	MIN	
GRANULOMETRIA	PASSANDO %	2"	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100
		1"	86	5,48	6,08	79	92	83	92	76
		3/8"	72	7,46	8,28	64	80	69	85	59
		Nº 4	60	8,76	9,72	51	70	56	75	47
		Nº 10	53	7,28	8,08	45	61	50	65	43
		Nº 40	47	5,87	6,51	40	53	44	56	39
		Nº 200	23	7,81	8,67	15	32	20	35	15
LL		19	4,77	5,29	14	24	17	25	15	
IP		6	3,38	3,76	2	10	4	11	3	
IG		0	0,00	0,00	0	0	0	0	0	
EA										
HBR		A-1-b								
FAIXA										
26 GOLPES	hótima (%)	12,5	1,2	1,4	11,1	14,0	12,0	14,3	10,7	
	Dmáx. (g/cm³)	1904	51,30	56,95	1847	100	1882	1953	1796	
	EXPANSÃO (%)	0,12	0,14	0,15	-0,03	0,00	0,00	0,40	0,00	
	I.S.C. (%)	74	21	23,00	51	97	65	103	46	
GRAU DE COMPACTAÇÃO										
UMIDADE NATURAL										

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord de Desp. Secr de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

RESUMO DOS ENSAIOS											
LOCALIZAÇÃO:		CÓRREGO DA NICA - ARACATI/CE					OCORRÊNCIA				
TRECHO:		CÓRREGO DA NICA - ACESSO À CANOA QUEBRADA					JAZIDA COM 30% DE BRITA				
DATA:		MARÇO/2021									
FURO Nº		1	2	3	4	5	6	7	8	9	
PROFUNDIDADE (m)	DE	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	ATÉ	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	
ESTACA		1+200	1+200	1+200	1+200	1+200	1+200	1+200	1+200	1+200	
POSIÇÃO		D	D	D	D	D	D	D	D	D	
GRANULOMETRIA	PASSANDO %	2"	100	100	100	100	100	100	100	100	
		1"	86	91	90	92	94	90	89	91	85
		3/8"	62	69	68	68	72	70	63	66	61
		Nº 4	51	54	55	59	65	62	48	55	47
		Nº 10	44	45	46	51	54	51	40	50	40
		Nº 40	36	36	35	40	44	39	32	38	32
		Nº 200	12	17	18	22	25	23	12	14	12
LL		NL	NL	22	23	22	24	NL	NL	NL	
IP		NP	NP	7	9	8	8	NP	NP	NP	
IG		0	0	0	0	0	0	0	0	0	
EA											
HBR		A-1-b	A-1-b	A-2-4	A-2-4	A-2-4	A-2-4	A-1-b	A-1-b	A-1-b	
FAIXA		D	D	D	FF	FF	FF	D	D	D	
39 GOLPES	hótima (%)	10,7	10,1	12,1	11,0	9,7	12,7	9,4	9,7	11,7	
	Dmáx. (g/cm³)	1933	2042	2022	2037	1935	1989	2107	2041	2102	
	EXPANSÃO (%)	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00	
	I.S.C. (%)	115	122	93	111	103	91	119	113	104	
GRAU DE COMPACTAÇÃO											
UMIDADE NATURAL											
CLASSIFICAÇÃO		GRUPO			VISTO:  Edgard Alves Damasceno Neto Ord. de Desp. Secr. de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano						
Excelente		A-1a;A-1b;A-3									
Bom		A-2-4;A-2-5;A-2-6									
Fraco		A-4;A-5;A-6									
Pobre		A-7-5;A-7-6									

81  
E.

RESUMO DOS ENSAIOS - TRATAMENTO ESTATÍSTICO										
LOCALIZAÇÃO:		CÓRREGO DA NICA - ARACATI/CE					OCORRÊNCIA			
TRECHO:		CÓRREGO DA NICA - ACESSO À CANOA QUEBRADA					JAZIDA COM 30% DE BRITA			
DATA:		MARÇO/2021								
FURO Nº										
PROFUNDIDADE (m)	DE									
	ATÉ									
ESTACA										
POSIÇÃO		X	$\sigma$	$\pm$	XMÍN	XMÁX	XPROJ	MAX	MIN	
GRANULOMETRIA	PASSANDO %	2"	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100
		1"	90	2,82	3,13	87	93	89	94	85
		3/8"	67	3,81	4,23	62	71	65	72	61
		Nº 4	55	6,07	6,74	48	62	53	65	47
		Nº 10	47	5,02	5,57	41	52	45	54	40
		Nº 40	37	3,86	4,28	33	41	35	44	32
		Nº 200	17	5,12	5,68	12	23	15	25	12
LL		18	4,13	4,58	14	23	17	24	15	
IP		5	2,68	2,98	2	8	4	9	3	
IG		0	0,00	0,00	0	0	0	0	0	
EA										
HBR		A-1-b								
FAIXA										
PROCTOR NORMAL	hótima (%)	11	1,17	1,30	9	12	10	12,7	9,4	
	Dmáx. (g/cm³)	2023	62,43	69,30	1954	100	1996	2107	1933	
	EXPANSÃO (%)	0	0,11	0,12	0	0	0	0,2	0	
	I.S.C. (%)	108	11	12,13	96	100	103	122	91	
GRAU DE COMPACTAÇÃO										
UMIDADE NATURAL										

Edgard Alves Damasceno Neto  
Ord de Desº Secr de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

✓  
b

**RESUMO DOS ENSAIOS**

OBRA: PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA NO TRECHO CÔRREGO DA NICA AO ACESSO CANOA  
 LOCAL: CÔRREGO DA NICA - ARACATI

ART: CE20200596744

LOCALIZAÇÃO:		CÔRREGO DA NICA - ARACATI/CE					OCORRÊNCIA			
TRECHO:		CÔRREGO DA NICA - ACESSO CANOA QUEBRADA					JAZIDA (JSB-02) SUB - BASE / EMPRÉSTIMO			
DATA:		JANEIRO/2020								
FURO Nº		1	2	3	4	5	6	7	8	9
PROFUNDIDADE (m)	DE	0,00	0,00	0,00						
	ATÉ	2,00	2,00	2,00						
ESTACA										
POSIÇÃO										
GRANULOMETRIA	PASSANDO %	2"	100	100	100					
		1"	100	100	100					
		3/8"	96,2	96,9	96,5					
		Nº 4	90,1	90,2	90,5					
		Nº 10	87,7	87,4	87,9					
		Nº 40	77,3	69,7	74,7					
		Nº 200	20,8	24,2	23,4					
LL										
IP										
IG										
EA										
HBR		A-2-4	A-2-4	A-2-4						
FAIXA										
26 GOLPES	hótima (%)	7,3	7,8	7,5						
	Dmáx. (g/cm³)	1965	1974	1942						
	EXPANSÃO (%)	0,00	0,00	0,00						
	I.S.C. (%)	32	28	30						
GRAU DE COMPACTAÇÃO										
UMIDADE NATURAL										

LEONARDO SILVEIRA LIMA  
 ENG. CIVIL RNP 060158106-7

Edgard Alves Damasceno Neto  
 Ord. de Desp. Secr. de  
 Infraestrutura e  
 Desenvolvimento Urbano

**RESUMO DOS ENSAIOS - ANÁLISE ESTATÍSTICA**

OBRA: PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA NO TRECHO CÓRREGO DA NICA AO ACESSO CANOA

LOCAL: CÓRREGO DA NICA - ARACATI

ART: CE20200596744

*83*  
*6*

LOCALIZAÇÃO:		CÓRREGO DA NICA - ARACATI/CE					OCORRÊNCIA				
TRECHO:		CÓRREGO DA NICA - ACESSO CANOA QUEBRADA					JAZIDA (JSB-02) SUB - BASE / EMPRÉSTIMO				
DATA:		JANEIRO/2020									
FURO Nº											
PROFUNDIDADE (m)	DE										
	ATÉ										
ESTACA											
POSIÇÃO		X	$\sigma$	$\pm$	XMÍN	XMÁX	XPROJ	MAX	MIN		
GRANULOMETRIA	PASSANDO %	2"	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100	
		1"	100	0,00	0,00	100	100	100	100	100	
		3/8"	97	0,35	0,50	96	97	96	96,9	96,2	
		Nº 4	90	0,21	0,30	90	91	90	90,5	90,1	
		Nº 10	88	0,25	0,36	87	88	87	87,9	87,4	
		Nº 40	74	3,86	5,50	68	79	71	77,3	69,7	
		Nº 200	23	1,78	2,53	20	25	21	24,2	20,8	
LL											
IP											
IG											
EA											
HBR											
FAIXA		A-2-4									
26 GOLPES	hótima (%)	7,5	0,3	0,4	7,2	8,0	7,0	7,8	7,3		
	Dmáx. (g/cm³)	1960	16,50	23,51	1937	100	1948	1974	1942,0		
	EXPANSÃO (%)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		
	I.S.C. (%)	30	2	2,85	27	33	29	32	28,0		
GRAU DE COMPACTAÇÃO											
UMIDADE NATURAL											

**LEONARDO SILVEIRA LIMA**  
ENG. CIVIL RNP 060158106-7

*Edgard Alves Damasceno Neto*  
Ord. de Des. Secr de  
Infraestrutura e  
Desenvolvimento Urbano

*✓*

*Q*

*6*